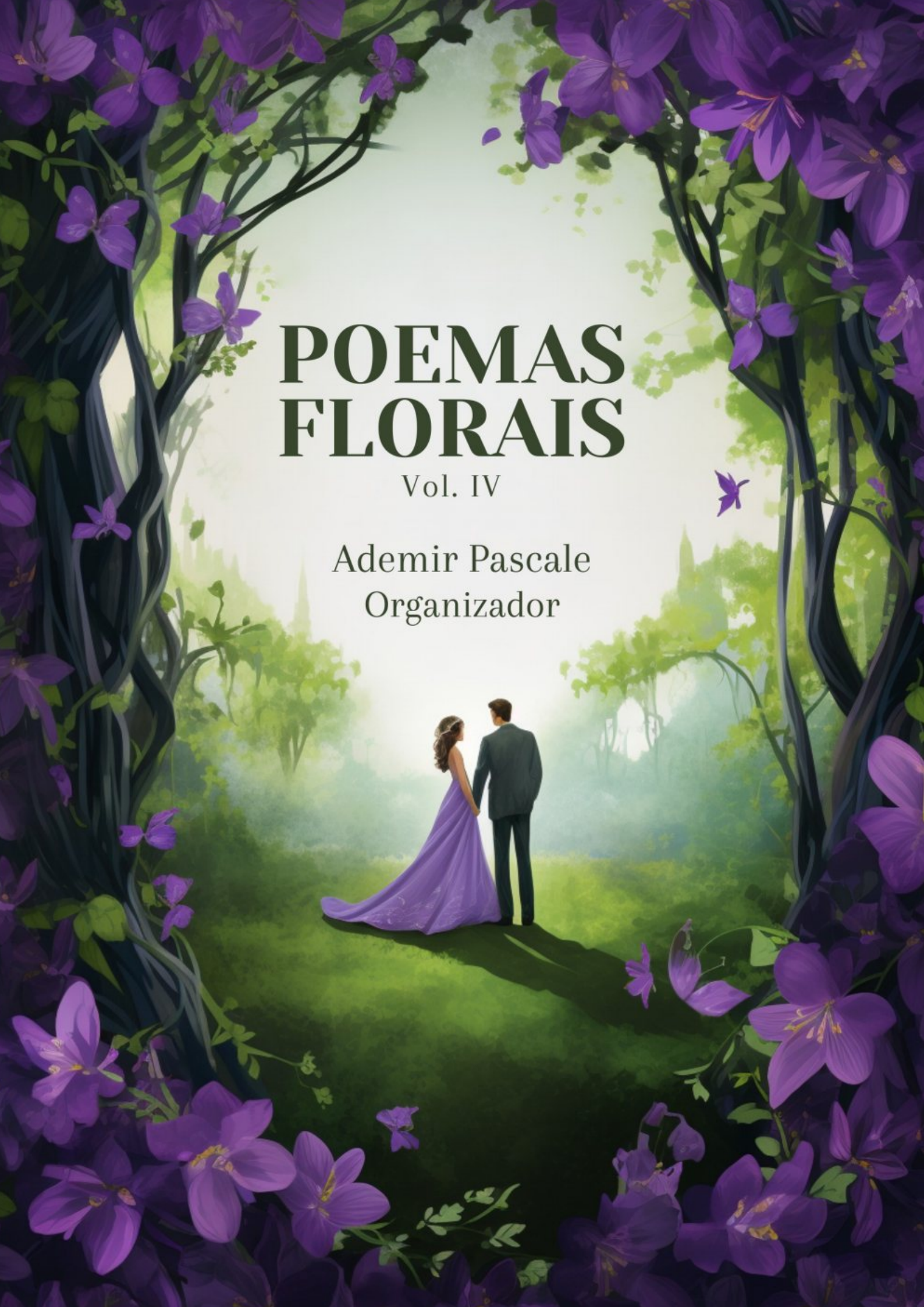

POEMAS FLORAIS

Vol. IV

Ademir Pascale
Organizador

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-96041-9
2024
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

PEQUENA FLOR-DE-LIS, POR AMANDA MAGRI DE ABREU, PÁG. 05
ENTRE O ONTEM E O AMANHÃ, POR ANJO MARCHI, PÁG. 07
MEU DEUS, E AGORA?, POR ANJO MARCHI, PÁG. 09
LÁ VAI..., POR ANJO MARCHI, PÁG. 11
UM AMOR ESCRITO ERRADO, POR ANJO MARCHI, PÁG. 13
EVA, POR EUCLIDES CHACON, PÁG. 15
PROFANO, POR EUCLIDES CHACON, PÁG. 17
FIM, POR EUCLIDES CHACON, PÁG. 19
FRANQUEZA, POR EUCLIDES CHACON, PÁG. 21
CANÇÃO DA LEMBRANÇA: VERSOS DO TEMPO, POR JANETE SANTOS SILVA, PÁG. 23
A RAINHA NA TRILHA DAS OLIVEIRAS, POR JÉSSYCA LEOPOLDO MELO SOUTO, PÁG. 25
FLOR DE AREIA, POR MIRIAN MEZES DE OLIVEIRA, PÁG. 27
ESTRANHO MUNDO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 29
FLOR QUE ME INCOMODA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 31
ACEITAÇÃO OU AÇÃO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 33
BELEZA PRESENTE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 35
ANTES DE EU PARTIR, POR DENISE PERES MARTINS, PÁG. 37
UMA AMIZADE A FLORIR, POR GILSON KAMBINDA, PÁG. 42
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 45

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

POEMAS FLORAIS

Vol. IV

Ademir Pascale
Organizador

Apresentamos o Poema

Pequena Flor-de-Lis

Por Amanda Magri de Abreu

Amanda Magri de Abreu é uma artista, escritora, tradutora literária e terapeuta brasileira, formada em Letras com especialização em Tradução e Interpretação, pós-graduada em História da Arte, Psicanálise e Arte. Também tendo realizado cursos diversos na área das Artes, desde moda, desenho e pintura até dança, fotografia e cerâmica. Hoje trabalha com a tradução de obras clássicas como Orgulho e Preconceito - Jane Austen e Noite e Dia - Virgínia Wollf, e organiza oficinas de pintura.

O escritório está vago,
Foi desocupado.

No lugar, um velho sofá
E uma manta ali está.

Um carpete empoeirado
O som da televisão em estática

Cruzo as pernas e sento-me no chão
Vejo a criança que segura a minha mão

Pequena flor-de-lis, quem a machucou assim?
Sua raiz jaz arrancada na alcatifa carmesim

E suas lágrimas escorrem serenas,
Enquanto olha de cima das ameias.

Levaram embora seu vaso
O que te nutre é acaso

Coragem, pequenina,
Logo tu serás árvore da vida.

Apresentamos o Poema

Entre o ontem e o amanhã

Por Anjo Marchi

Nascida em Astolfo Dutra-MG, no dia 26.09.1978. Mudou-se para Juiz de Fora, em 1994, vindo a formar-se em Direito, no ano de 2001.
Em 1988, participação e classificação no V Concurso de Redação da Secretaria Estado, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – MG – com o título: "Meio Ambiente, pela Continuação da Vida".
Desde então participa de concursos literários nas modalidades de poesia e crônica, vindo a classificar-se em muitos deles.

pela manhã
ela
lamentava o
ontem
já
distante

e à noite
afligia o
amanhã
tão
próximo

o presente
desapossado
de seu próprio
tempo
transvestia-se

do passado
que não
retorna

e do futuro
que sempre
chega

Apresentamos o Poema

Meu Deus, e agora?

Por Anjo Marchi

Nascida em Astolfo Dutra-MG, no dia 26.09.1978. Mudou-se para Juiz de Fora, em 1994, vindo a formar-se em Direito, no ano de 2001.
Em 1988, participação e classificação no V Concurso de Redação da Secretaria Estado, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – MG – com o título: "Meio Ambiente, pela Continuação da Vida".
Desde então participa de concursos literários nas modalidades de poesia e crônica, vindo a classificar-se em muitos deles.

e não mais que
de repente
no meio do caminho
surgiu uma dúvida
avançar ou recuar?
atrás
o caminho ficou
estreio e escuro
à frente
ele é
largo e iluminado
meu Deus, e agora?
há uma dúvida no meio do caminho
retornar na
escuridão conhecida?
ou
prosseguir em direção
à luz desconhecida?
temendo as consequências
da decisão
prosseguiu imóvel
com a dúvida
no meio do caminho

Apresentamos o Poema

Lá vai...

Por Anjo Marchi

Nascida em Astolfo Dutra-MG, no dia 26.09.1978. Mudou-se para Juiz de Fora, em 1994, vindo a formar-se em Direito, no ano de 2001.
Em 1988, participação e classificação no V Concurso de Redação da Secretaria Estado, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – MG – com o título: "Meio Ambiente, pela Continuação da Vida".
Desde então participa de concursos literários nas modalidades de poesia e crônica, vindo a classificar-se em muitos deles.

Lá vai você:
Com andar indiferente
Com sorriso displicente
Perdido em pensamentos
Levado pelo tempo
Lá vai você:
Que riu
E agora chora
Que se deu
E agora se vende
Lá vai você:
Ontem virtuoso
Hoje vicioso
Ontem com saudades
Hoje com remorsos
Lá vai você:
Condenado pelas coisas
Que fez
Buscando absolvição
Pelas que não fez
Lá vai você:
Perdendo sua vida
Lá vai sua vida
Perdendo você

Apresentamos o Poema

Um amor escrito errado

Por Anjo Marchi

Nascida em Astolfo Dutra-MG, no dia 26.09.1978. Mudou-se para Juiz de Fora, em 1994, vindo a formar-se em Direito, no ano de 2001.
Em 1988, participação e classificação no V Concurso de Redação da Secretaria Estado, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – MG – com o título: "Meio Ambiente, pela Continuação da Vida".
Desde então participa de concursos literários nas modalidades de poesia e crônica, vindo a classificar-se em muitos deles.

aquele
amor
escreveu-se
errado

ela é de
ditongos
gosta do que
não separa

ele é de
hiatos
gosta do que
não junta

Apresentamos o Poema

Eva

Por Euclides Chacon

Possui Licenciatura em Química, Bacharelado em Química, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Educação Física, Especializações em Deficiência Múltipla e a surdocegueira. Mestre em Ensino de Ciências cuja temática da dissertação é Ensino de ciências para estudantes Indígenas em Escola Pública do DF. Diversos artigos publicados acerca da temática dos estudos decoloniais e violência nas escolas.

A primeira refugiada
Conduta inapropriada ou aliciada?
Pela serpente foi pressionada ou envenenada?
Mulher subordinada ou obstinada?
Teve voz silenciada e versão asfixiada
Moral abalada, dignidade lixiviada
Do Paraiso isolada, abandonada
Sem direito à defesa, subjugada e condenada
Mesmo consternada foi obstinada
Hoje seria aplaudida e ovacionada
Simplesmente obstinada, afortunada
A primeira refugiada
Que alma penada!!!
Que história mal contata!!!

Apresentamos o Poema

Profano

Por Euclides Chacon

Possui Licenciatura em Química, Bacharelado em Química, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Educação Física, Especializações em Deficiência Múltipla e a surdocegueira. Mestre em Ensino de Ciências cuja temática da dissertação é Ensino de ciências para estudantes Indígenas em Escola Pública do DF. Diversos artigos publicados acerca da temática dos estudos decoloniais e violência nas escolas.

Que medo, que espanto. - Preciso falar com seu chefe, O Santo.

- O que queres meu infanto?

- Preciso falar com seu chefe, O Santo.

- Esperes naquele canto, chamarei o Espírito Santo.

Que luz! Que abrilhanto! - Prezado Espírito Santo.

- Por que adoçaste o riso e salgaste o pranto?

-Por que para um doaste flor Galanto e para o outro desencanto?

- Por que criaste o Príncipe e o Plebeu? Se ambos nasceram no mesmo canto.

- Por que para um deste sua proteção de Santo e para outro quebranto?

- Por que adoçaste o riso e salgaste o pranto?

- Por que para um concedeste aconchego e manto, e para o outro frio e espanto?

- Por que para um permitiste o canto e o outro sem acalanto?

- Por que adoçaste o riso e salgaste o pranto?

Me disse o Santo: - Corras daqui e pronto!!!

Apresentamos o Poema

Fim

Por Euclides Chacon

Possui Licenciatura em Química, Bacharelado em Química, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Educação Física, Especializações em Deficiência Múltipla e a surdocegueira. Mestre em Ensino de Ciências cuja temática da dissertação é Ensino de ciências para estudantes Indígenas em Escola Pública do DF. Diversos artigos publicados acerca da temática dos estudos decoloniais e violência nas escolas.

Nascemos com o passaporte esperando a hora do transporte.
Veremos a luz do holofote ou apenas de um poste?
Quem fica é forte. A ferida sangra como um corte.
Enxergue a família como suporte. Não existe amigo, nem aporte.
Não tem quem se importe, não espere tristeza, nem esporte.
Não espere que Deus lhe conforte.
Para o viajante é pura sorte. Passagem de ida sem norte.
Não queira que aborte, entre na caixa forte.
Livre-se da proteção de Mavorte.
Durante o embarque se comporte e tenha porte.
Vá em direção ao holofote ou contemple a luz do poste.
Você teve sorte.
A vida é um recorte.
Chegou a morte.

Apresentamos o Poema

Franqueza

Por Euclides Chacon

Possui Licenciatura em Química, Bacharelado em Química, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Educação Física, Especializações em Deficiência Múltipla e a surdocegueira. Mestre em Ensino de Ciências cuja temática da dissertação é Ensino de ciências para estudantes Indígenas em Escola Pública do DF. Diversos artigos publicados acerca da temática dos estudos decoloniais e violência nas escolas.

No lado da nobreza tudo é alegria e riqueza.

Turismo na natureza, viagem à Veneza.

Servido com gentileza, cardápio de alteza.

Educação de realeza, celeridade e presteza.

Dia-a-dia de certeza, tratamento de beleza.

Do outro lado enxergo pobreza, ansiedade e tristeza.

Explorado pela avareza, vítima da esperteza.

Vida de incerteza forja caráter e fortaleza.

Não sobra tempo para a fraqueza, nada contra a correnteza.

Hospital vagareza, atendimento com frieza.

De um lado a leveza, do outro a dureza.

Um jovem maluco beleza, o outro grade e profundeza.

Diferença malvadeza.

Desculpe a franqueza.

Apresentamos o Poema

Canção da lembrança: versos do tempo

Por Janete Santos Silva

Janete Santos Silva é mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/PPGed. Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências Educacionais - FACE / Valença - Bahia e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Itapetinga - Bahia. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica EDUCON/ FAVENI. Atua como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II na Rede Municipal de Itapetinga/BA. É membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas – GELFORPE/UESB/CNPq. Seu currículo Lattes está disponível em https://lattes.cnpq.br/9732997152054690 e seu perfil ORCID pode ser encontrado em https://orcid.org/0000-0002-3803-0358. Para entrar em contato, envie um e-mail para ninha.bela@hotmail.com.

Nas margens do tempo, onde as memórias repousam,
Reside a suave sinfonia dos dias que se perderam.
Cada nota, uma borboleta dançante,
Que paira entre as pétalas do jardim da saudade.

Oh, como as tardes de verão pintam o céu com aquarelas,
Raios dourados, como pinceladas etéreas.
Lembranças brotam como flores em um caleidoscópio,
Cada pétala revelando amores, como joias em desatino.

Há o perfume suave da chuva em noites de primavera,
Gotas que caem como poesias em terra sincera.
Guardo na alma o toque suave do vento nas folhas,
Como um sussurro da natureza, que a vida escolhe.

As risadas à mesa, em jantares de família,
O calor acolhedor da lareira, como uma canção serena.
Cada palavra de afeto, uma brisa que acaricia,
A alma, como a bruma que abraça a clareira amena.

Mas também há sombras, como nuvens que passam,
Momentos tristes que a memória abraça.
Cicatrizes que contam histórias, como rios que marcam a terra,
E, no crepúsculo da lembrança, a saudade é uma estrela.

Assim, o poema da vida se entrelaça,
Com fios de amor, risos e preces.
Cada verso, uma partitura suave,
Aquecendo a alma, como o abraço do arrebol.

Pois na sinfonia do viver, com suas dores e emoções,
Encontramos a beleza, em todas as estações.
Que este poema seja uma jornada, uma canção apaixonada,
Pelos recantos da alma, onde a memória é delicadamente bordada.

Apresentamos o Poema

A rainha na trilha das oliveiras

Por Jéssyca Leopoldo de Melo Souto

Nascida no dia 30 de abril de 2005, em São Paulo - SP.
Em 2023, formou-se em Técnico em Eletrotécnica na cidade de São Paulo - SP e, atualmente, cursa Engenharia Elétrica em Uberaba - MG.
Primeira vez participando de um concurso literário, porém escreve poemas desde 2018.

Ó, rainha que caminha entre as oliveiras
O que tanto fazes nesta vasta trilha?
Seria pelas belíssimas folhas
Ou por teu precioso fruto?

Ó, vossa majestade astuta
Cuja tuas palavras são absolutas
O que fazes quando não andas pela trilha?
O mar, os céus ou o horizonte é o que olhas?

Ó, minha rainha querida
Todos sofrem com tua ida
Com teu sorriso elegante
Parte desta trilha relutante

Ó, senhora dos cachos azuis
Desejo que eu encontre um dia
Algo que me traga tanta alegria
Como a ti essa trilha das Oliveiras

Apresentamos o Poema

Flor de areia

Por Mirian Menezes de Oliveira

Mirian Menezes de Oliveira é Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté – SP. Membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras dedica-se, atualmente, aos estudos de Fotografia e História da Arte, visando crescimento pessoal. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições, possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros. É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura. Recentemente, concluiu Curso de Extensão Universitária, em História da Arte.

Bela e rosa flor de areia
que as ondas do mar afagam...
Radiante, em simples beleza,
esconde as dores que a tomam.
Brilha sob o céu de anil,
solitária flor de areia.
De noite, sucumbe ao mar,
sem o canto da sereia.
E assim vive a flor de areia,
em solo quente e "seguro"...
Só tem dimensão do espaço...
Agarrada ao vasto solo,
sem correntes, nem "muros"...

Liberta, em potentes laços...

Apresentamos o Poema

Estranho mundo

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

As estrelas fogem
ao surgir da aurora.
O sol reina supremo
neste redondo mundo.
Mas neste canto
que me contem,
nuvens insistem
e escurecem
este céu de muitos.

Acinzentado e frio
ou acastanhado e gélido...
dependendo da
nossa poeira no ar,
jogada... a confundir.
Não adianta lamentar.
Não adianta sofrer.
Será dor sem remédio.
Sem abertura para flores
seus aromas e suas cores.

Apresentamos o Poema

Flor que me incomoda

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Não sou flor... nem meia flor.
Sou espinho... caule... folha...
a absorver... e água e luz conduzir.

Sou solo... e rocha em cascalho
desfeita... quebrada e solta...
de energia e liberdade receptiva...

E pela tempestuosa nuvem
pelo diluviano líquido que sou
a sedentos rios e matas, levada.

Sou rústica... sou argila... e pó
que dos áridos campos se solta
e ao sabor do vento voa... e incomoda.

Sou tudo e nada... dos jardins dos
enganados homens, menos a flor...
efêmera, sem amanhã... sem afora.

Não consolo nem consolo busco...
Se busco por outras histórias
cores e traços, resumo... indefinida.

Apresentamos o Poema

Aceitação ou ação

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Nem sempre relaxar consigo...
nem à minha mente para se
recuperar um hiato, concedo.

Não sei se o mundo fico a contemplar
somente... e as minhas zonas
dormentes... que dormentes fiquem!

Não sei se só o necessário
vale... e deixo-me ser levada
no conformar e me conformar.

Não sei se fico ou na correnteza
vou... Não sei se alcançarei
o espaço... e plano e voo.

Liberdade e prazer, quisera!
Se cair, inesperada deriva...
ou do que incomoda, repouso apenas.

Apresentamos o Poema

Beleza presente

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Ao se ascender arfando,
iludido
até o alto dos picos
à procura do que
na suas bases, reside...
na realidade dos dias
que contra o tempo
correm
e descanso não trazem...
mas o estresse da procura
que se perpetua,
as flores dos campos
e vales, para trás deixadas.

A beleza que desfrutar
se possa,
nos olhos que se apaziguam,
no simples reflete...
A iluminada percepção
que de máscaras,
se liberta.

Apresentamos o Poema

Antes de eu partir

Por Denise Peres Martins

Advogada, Licenciada em Letras (Português-Inglês), Escritora, Revisora textual, Licenciada em Pedagogia.
Amante das Letras. Operadora das leis. Investigadora de arcaísmos/ preciosismos. Apaixonada por metodologias pedagógicas. Fascinadas pelos processos mentais da aprendizagem humana. Inabalável ânsia linguística. Faz estudos sobre a relação entre o processo de aprendizagem e a memória espiritual. Amante do imagético, da eternidade, do amor atemporal, dos dias estrelados e das noites com sol.
Instagram: @escritoradeniseperesmartins
Facebook: Denise Peres Martins – Poetisa
https://www.facebook.com/denise.peresmartins.1?mibextid=ZbWKwL
LinkedIn: https://br.linkedin.com/in/deniseperesmartins
Linkinbio: https://linkinbio.com.br/new/deniseperesmartinsrezende

Somos almas amigas,
Que se procurarão em todas as vidas.

Não importa os nomes e aparência que em outras vidas teremos,
Pois, tenho certeza que sempre nos reencontraremos.

Uma vida inteira de ensaio para encontrar você.
Eu já te amava antes de te conhecer.

Eu rezo por você todos os dias.
Meu perfume de rosas te inebria,
E a sua voz é a mais linda melodia.

Quando eu não falo com você eu fico doente,
Tipo criança carente.

Eu sinto sua presença ausente.
Amor silente,
Sintonia evidente.

O meu anjo de pele morena.
Por você tudo vale a pena.

Meu lindo dos olhos mais belos.
O príncipe dos meus sonhos,
e eu dispenso o castelo.

O sorriso mais bonito.
Beleza que beira o infinito.

Eu amei cada cicatriz nas profundezas da sua alma,
Você sabe que só a minha voz te acalma.

O segredo do meu coração,
Nos meus sonhos a mais linda canção.

Plantarei flores no seu jardim.
Só queria encher sua casa de amor sem fim.

Eu desejo pular no seu colo para te abraçar.
Um abraço longo para nunca mais soltar.

Compreenda que eu te amo e realmente queria te cuidar para sempre.
Embriagar-te de luz e amor eternamente.

Um olhar é o suficiente para reconhecer o seu grande amor de outras vidas?
Sim. Bastou os meus olhos olharem nos teus para eu te reconhecer.
Assim que eu te vi sabia que era você.

Uma alma reconhece a outra, quando existiu amor e sintonia verdadeira entre elas em outra existência.
Aqui não se trata de aparência,
pois na verdade eu amo a sua essência.

A conexão entre duas almas nunca será entendida por terceiros.
É um amor arrebatador e atemporal. Um tiro certeiro.

Pois eu já te amava antes de te conhecer.
Você está impregnado em cada parte do meu ser.

Um amor que atravessa os séculos até se realizar.
Eu sinto que para sempre eu vou te amar.

Aquele que não reconhece a sintonia atemporal com outra alma é porque não está desperto a nível espiritual.

Eu sempre te amei e ainda te amo na vida atual.
Aqui se trata de um amor imortal.

Ele é a mais linda memória de um amor de outras vidas.
Um amor platônico, paixão não vivida.

Há séculos que eu te espero.
Meu sentimento eu reitero.

Ao te ver doente, eu só quero te cuidar.
Te fortalecer, florescer, te amar até se recuperar.

Combinamos que nessa vida não faríamos joguinhos.
Nós seríamos unha e carne, e prometemos que um não deixaria o outro sozinho.

Tantas vidas nos amando sem termos ficado juntos.
Separados por adversidades entre outros assuntos.

Histórias que se repetem.
Adversidades que se intrometem.

Dificuldades nessa junção.
Para que amá-lo tanto então?

Desculpe o ciúmes desmedido.
Mas, foram muitas vidas te perdendo, sem conseguir ter você comigo.

Quando duas almas se amam verdadeiramente, esse sentimento perdura pela eternidade.
Se nosso sentimento for genuíno será marcado pela atemporalidade.
Meu amor perdido a quem eu amarei pela eternidade.

Encontrei em você a minha alma gêmea,
O meu coração fora de mim.

O meu sonho mais lindo num belo jardim.
Ele acariciando o meu rosto sentado num banco junto a mim.

O meu anjo, meu lindo, um amor fecundo,
Na verdade ele é a coisa mais linda do mundo.

Quem sabe um dia ficaremos junto no Céu ou na Terra.
Se o nosso amor for realmente puro ele prospera.

Se você permitir, eu volto para te buscar.
Onde quer que você esteja eu consigo te encontrar.
Acredite, eu nunca quis te abandonar.

Eu o amei como ninguém deveria amar uma pessoa.
Ou talvez como todos deveriam amar uma pessoa.

Antes de eu partir saiba que nos meus sonhos eu te espero,
Aguardo por ti na ânsia de um dia ver-te.
Reconhecer-te.
Ter-te.
Amar-te.
Cuidar-te.
Florescer-te.
Eternizar-te.
Imortalizar-te.

Confesso que sinto medo de seguir sem você.
A despedida dói e eu choro muito até adormecer.

Seguirei sozinha para um destino desconhecido.
Vou sumindo aos poucos, até que num piscar de olhos você percebe que eu havia desaparecido.
Mas saiba que no meu coração para todo sempre você será meu amor e meu melhor amigo.

Apresentamos o Poema

Uma amizade a florir

Por Gilson Kambinda

Nome Completo: Gilson Isaías Dulces Kambinda
Nome Artístico: Gilson Kambinda
Angolano da província de Huíla. Jovem de 32 anos, sonhador, criativo e com uma imaginação sem limites.
Professor, Informático, Sociólogo e Escritor.
Apaixonado por literatura, música, poesia e o amor.
Tem como Hobbies: Fazer leituras, escrever, caminhar e conviver com amigos e familiares.
Pai de 3 Filhos lindíssimos, sua bênção.
Participante como coautor em diversas antologias, coletâneas literárias e concursos literários.
Desejos: Enveredar num caminho de produção literária.
Perfil Instagram: @gilson_kambinda
Facebook: Gilson Kambinda
Página Facebook: Gilson Kambinda_As palavras de um poeta

1,75 metros de beleza
Repleta de pureza
Foi assim que desde a primeira vez que caminhamos juntos
A confiança nos guiou, como luz numa noite escura.
Amizade floriu, como belo jardim em primavera,
Cresceu e floresceu, a cada nova era.

Não és só uma companheira de jornada, muito menos tendo uma presença que acalenta,
Teu carinho é abrigo, em cada hora cinzenta, sabes bem do que eu digo.
No peito guardo a certeza, de tua lealdade eterna,
E em cada passo que demos, a amizade sempre governa.

Sempre confiarei em teus conselhos, em tuas palavras sinceras,
Pois sei que vêm do coração, de uma amada verdadeira.
Jamais tive receio de lhe dizer que amo e tenho-te como parceira.
Levo comigo o calor, da tua presença inteira
E constante,
Jamais me esqueço que amizade é bálsamo, em todo e qualquer instante.
foi assim conosco e demos o nosso máximo.

Eu sei que nossa ligação perdurará de eternidade para eternidade, como o sol no horizonte,
Brilhando com intensidade, em cada monte e fonte.
Tu és luz em meu caminhar,
Contigo ao lado, sei que tudo posso enfrentar.

Fizemos da nossa amizade raiz, em solo fértil a se entrelaçar,
Crescendo forte e bela, sem nunca se desvencilhar.
Então nada nos pode atrapalhar.
Em cada abraço trocado, cada carinho demonstrado, cada amor revelado e cada beijo desejado,
é como sentir a força do amor alvejado pelo cúpido

Meu bem, companheira, amor, és tesouro de valor inigualável, fulgor.
Como tudo, haverá momentos que as folhas da amizade e amor irão secar,
Noutros irão desabrochar e até florir.
É simplesmente uma fase, estação do ano a se fazer cumprir.
No final tudo fica bem de novo, como um jardim na primavera,
Repleta de flora!

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI